

Ciência e Tecnologia

Hoje às 13h59 - Atualizada hoje às 14h18

ANM assina manifesto contra fusão de ministérios da Ciência e das Comunicações

Academia também já tinha se posicionado contra o uso da pílula do câncer

Jornal do Brasil

O presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Francisco Sampaio, criticou a fusão dos ministérios da **Ciência**, Tecnologia e Inovação com o das Comunicações, anunciada pelo presidente interino Michel Temer. Para Sampaio, a medida “fragiliza” e coloca o país em “posição de inferioridade” frente a outras nações. Em entrevista ao *O Globo*, Sampaio destacou que o **investimento** em ciência e tecnologia deveria ser prioridade para o governo, sobretudo em momentos de extremos.

“Sem um ministério próprio, vamos ficar em posição de inferioridade frente a outros países desenvolvidos e em desenvolvimento”, avalia. A Academia Nacional de Medicina assinou um manifesto junto com outras 14 entidades contra a nova configuração do ministério.

Pílula do câncer

A ANM também já tinha se posicionado de forma contrária à permissão, autorizada pela então presidente Dilma Rousseff, do uso “pílula contra o câncer”, a fosfoetanolamina. Em carta encaminhada à Dilma em abril, a Academia alertava para os riscos da medicação: “Diversos órgãos e entidades científicas, como Anvisa, USP e a Academia Nacional de Medicina, indicaram que a presidente tinha o dever de vetar este projeto equivocado, que coloca em risco o tratamento correto e, portanto, a saúde dos doentes, além de abrir grave precedente ao controle de medicamentos no **Brasil**, colocando nosso país em situação de inferioridade científica e de controle sanitário.”

>> ANM encaminha carta a Dilma fazendo alerta sobre fosfoetanolamina

Nesta segunda-feira (16), o novo ministro da Saúde, Ricardo Barros, afirmou durante visita à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que, caso o resultado dos estudos sobre os efeitos da fosfoetanolamina, conhecida como pílula do câncer, não comprovarem sua eficácia, a droga não será incluída na Relação Nacional de Medicamentos (Rename) e não será distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo estando liberada por projeto de lei.

“A **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está fazendo os estudos. Pedi agilidade à Anvisa não só nesse caso, mas em vários outros nos quais precisamos rapidamente aprovar medicamentos novos e princípios ativos. A Anvisa precisa nos garantir mais agilidade, com segurança e proteção ao consumidor”.

O secretário estadual de Saúde, David Uip, informou que, assim que o laboratório responsável por produzir a fosfoetanolamina entregar o material, o governo paulista encapsulará rapidamente a droga e em prazo de seis meses já haverá resultados. “É a primeira pesquisa que há e daqui a pouquíssimo tempo teremos os resultados definitivos”.